Apresentação

Marcio Cappelli

O segundo número da revista *Estudos de Religião* em 2020, que fecha a segunda década do presente século, é publicado em tempos inéditos e pandêmicos. A despeito dos desafios constantes – e cada vez crescentes – enfrentados pela Educação, a revista compromete-se com a publicação periódica e rigorosa a fim de cumprir com o seu compromisso com a área de conhecimento das Ciências da Religião e Teologia. Para tal, o presente número apresenta um dossiê internacional dedicado à Filosofia da Religião com o tema: *Existência e Transcendência: releituras da Filosofia da Religião*. Organizado por Eduardo Gross, professor na Universidade Federal de Juiz de Fora, em estágio pós-doutoral na Europäische Melanchthon-Akademie, Alemanha, e Vitor Chaves de Souza, professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, a intenção do dossiê, além de acompanhar temas de ponta na pesquisa mundial a respeito da intersecção entre o filosófico e teológico na contemporaneidade, procura, a saber, proporcionar trabalhos e estudos na vertente da filosofia hermenêutica da religião. A este respeito vocês poderão conferir a *Apresentação do dossiê* redigida pelos organizadores.

Além do dossiê, a revista conta com a seção livre de artigos. A seção começa com o texto de Paulo Barrera, “Religião e COVID 19 no Peru do bicentenário. Laicidade de colaboração e reações evangélicas à pandemia”. O autor apresenta uma pesquisa atual a respeito do confinamento implicado pela pandemia do COVID 19 na América Latina, em especial no Peru. O texto analisa os atos públicos de colaboração emergencial entre Igrejas e o Estado, que configuram uma “laicidade de colaboração” em plena pandemia, e propõe, em sua temática central, uma tipologia das reações religiosas do campo evangélico à pandemia que os obrigou a fechar os templos e

reorganizar suas atividades religiosas. O autor utiliza referenciais da mídia e dos ambientes virtuais para refletir as ações da igreja em diálogo com as mais variadas práticas de cura.

O artigo “Os caminhos do Caminho: O Scivias de Hildegard von Bingen e sua hermenêutica bíblica visionária”, de Martin Santos Barcala e Paulo Augusto de Souza Nogueira, examina a obra da abadessa alemã do século 12 Hildegard von Bingen e a sua obra de destaque *Scito Vias Domini*. Os autores discutem as estratégias discursivas que promoviam a legitimidade da pregação e mensagem de Hildegard von Bingen, em meio a um contexto institucional e teológico masculino e hierárquico. Segundo a pesquisa, Hildegard explora o potencial de criação e atualização de mensagens dos textos bíblicos por meio de sua linguagem visionária, preservando, a despeito do quadro institucional do catolicismo do seu tempo, a sua mística visionária.

Em “Um médico em forma de revista: Aspectos constitutivos da revista adventista Vida e Saúde (1939-2019)”, a pesquisadora Karina Kosicki Bellotti apresenta a relação entre religião, saúde e mídia nos 80 anos da revista publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Vida e Saúde*. Bellotti discute o levantamento quantitativo das edições da revista entre os anos de 1939 a 2019, bem como a relação da mensagem adventista de saúde com sua filosofia editorial, escolha de anunciantes, formas de distribuição, capas, slogans, seções e artigos. A contribuição da pesquisa está na abordagem higienista de saúde de origem norte-americana, numa primeira fase, e, em segunda fase, as demandas brasileiras acerca da saúde física por meio do uso de remédios naturais defendidos pela igreja Adventista do Sétimo Dia.

Concluindo a seção, em “A soberania do consumidor e a morte dos pobres” Jung Mo Sung trata da crítica feita por Papa Francisco à orientação antropológica capitalista que reduz o ser humano apenas à necessidade do consumo. O texto analisa o consumo o objetivo final da economia, visando os votos dos consumidores como uma bússola orientadora do sistema econômico-social. Segundo o autor, o pensamento neoliberal oferece um salto qualitativo – e transcendental – ao atribuir ao consumidor a função de estabelecer a diferença entre homicídio e uma morte normal ou acidental, opondo-o à noção de direitos humanos. O texto indica, ao final, reflexões a partir do erro antropológico-teológico denominado pelo Papa de “idolatria do dinheiro”.

Registramos, por fim, nossa especial gratidão a autores e autoras, a avaliadores e avaliadoras, e a nossos caros leitores e leitoras das diferentes

regiões do Brasil e dos diversos países, que acompanham e tornam possível, há décadas, o trabalho desta revista. É graças ao empenho e dedicação dessa comunidade acadêmica que *Estudos de Religião* mantém o reconhecimento privilegiado no exigente *Qualis* revista da CAPES no contexto brasileiro.

Boa leitura!

NOTA ACRESCENTADA AOS 10 DE FEVEREIRO DE 2021:
Comprometidos pela pesquisa séria e científica, devemos notificar que o dossiê desta edição sofreu alteração em seu conteúdo após uma denúncia externa a respeito de um dos textos nele publicado, cuja natureza não respeitava as diretrizes éticas da revista, resultando, portanto, em sua exclusão.